

Folha Dois

THEATRO MUNICIPAL
ORQUESTRA DE
CAMPOS FARÁ
ABERTURA DE
CELEBRAÇÃO

FOLHA AUTO
A MONTADORA
PRIGROT REVELA
NOVO CARRO. O
NIRNDO SOB RXH
CONTRACAPA

CIRO MARIANO (ESTAGIÁRIO)
csantos@fmanha.com.br

A Música Popular Brasileira (MPB) será o destaque da programação cultural de Campos nesta noite. Vindo da Holanda essa semana para uma turnê de apresentações musicais pelas regiões Norte e Noroeste Fluminense, o cantor, compositor e violonista Rogério Bicudo estará se apresentando em um show de músicas inéditas, composto de diversos gêneros, hoje no Teatro Sesi Campos. O show tem classificação 12 anos e horário previsto para começar às 20h. As entradas custarão R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia).

Integrando o repertório do artista para o show desta noite, estarão as canções compostas para o seu último álbum, "Sambanovo", lançado no começo do ano. O espetáculo musical reúne uma coletânea com diversos sucessos das mais variadas modalidades da MPB, entre elas, gêneros derivados de ritmos populares, que recebem um tratamento especial nas mãos do músico, como o chorinho, o samba, o samba-canção, o jongo de Quissamã, entre outros.

O artista conta com o desempenho conjunto da banda formada por seus companheiros de palco, o pianista João Braga, a baterista Lúcia Vieira, e o contrabaixista Eric Calmes, com quem Rogério trabalha há 20 anos em apresentações pela Holanda.

— Sempre tive a fama, em Campos, de ser um artista voltado mais para o lado clássico da música, mas eu diria que me considero um músico popular com técnica clássica e ritmo, em resumo, um profissional eclético. Minha proposta é criar uma música inovadora sem perder seu caráter tradicional — disse o músico, falando, também, sobre sua carreira. "É lógico que o mercado musical é extremamente concorrido e o espaço é pequeno para artistas em busca de reconhecimento, mas, creio que o músico precisa realizar seu trabalho porque sente prazer com isso, e não apenas por motivos financeiros. O que faz o artista brasileiro permanecer no ramo da música é a pura perseverança, como no meu caso", completou.

Após a realização de uma turnê de três meses com grande repercussão por vários teatros holandeses como Voldelpark Openluchtheater, Noord Holl e Netherlands, e apresentação no famoso festival anual de jazz holandes *North Sea Jazz Festival*, Rogério Bicudo segue com suas apresentações nos palcos brasileiros. Ontem, o cantor apresentou o "Sambanovo" no Sesi Macaé, e depois do show de hoje, se apresenta em Itaperuna, na sexta-feira.

— Rogério Bicudo é, sem dúvidas, um dos maiores artistas da MPB de nossa região na atualidade, e um reflexo do potencial que a cidade de Campos tem a oferecer para o cenário musical moderno. Infelizmente, por morar oficialmente em Amsterdã, capital da Holanda, ele se encontra fora de nosso alcance a maior parte do tempo. Mas, conseguimos entrar em contato com a produção do cantor e pudemos realizar essa ponte entre Campos e Holanda com o trabalho de Rogério — comentou o gerente de cultura do Sesi Campos, Fernando Rossi.

O gerente de cultura falou, também, sobre a chance que o público campista terá de conhecer o trabalho do artista.

— Essa é uma oportunidade única que o Sesi Rio oferece para a população de Campos, uma chance de conferir a arte de um dos mais talentosos artistas da região, mas que, devido às dificuldades do mercado musical nacional, faz mais sucesso no exterior do que aqui. Ele, de certa forma, está levando o nosso nome para conhecimento mundial. O trabalho de Rogério Bicudo nos toca sutilmente, combinando gestos e palavras com uma sonoridade única, uma mistura de sua habilidade nas batidas do violão com fraseados sonoros que

De volta à terceira nata!

O cantor e violonista Rogério Bicudo se apresenta hoje, a partir das 20h, no Sesi

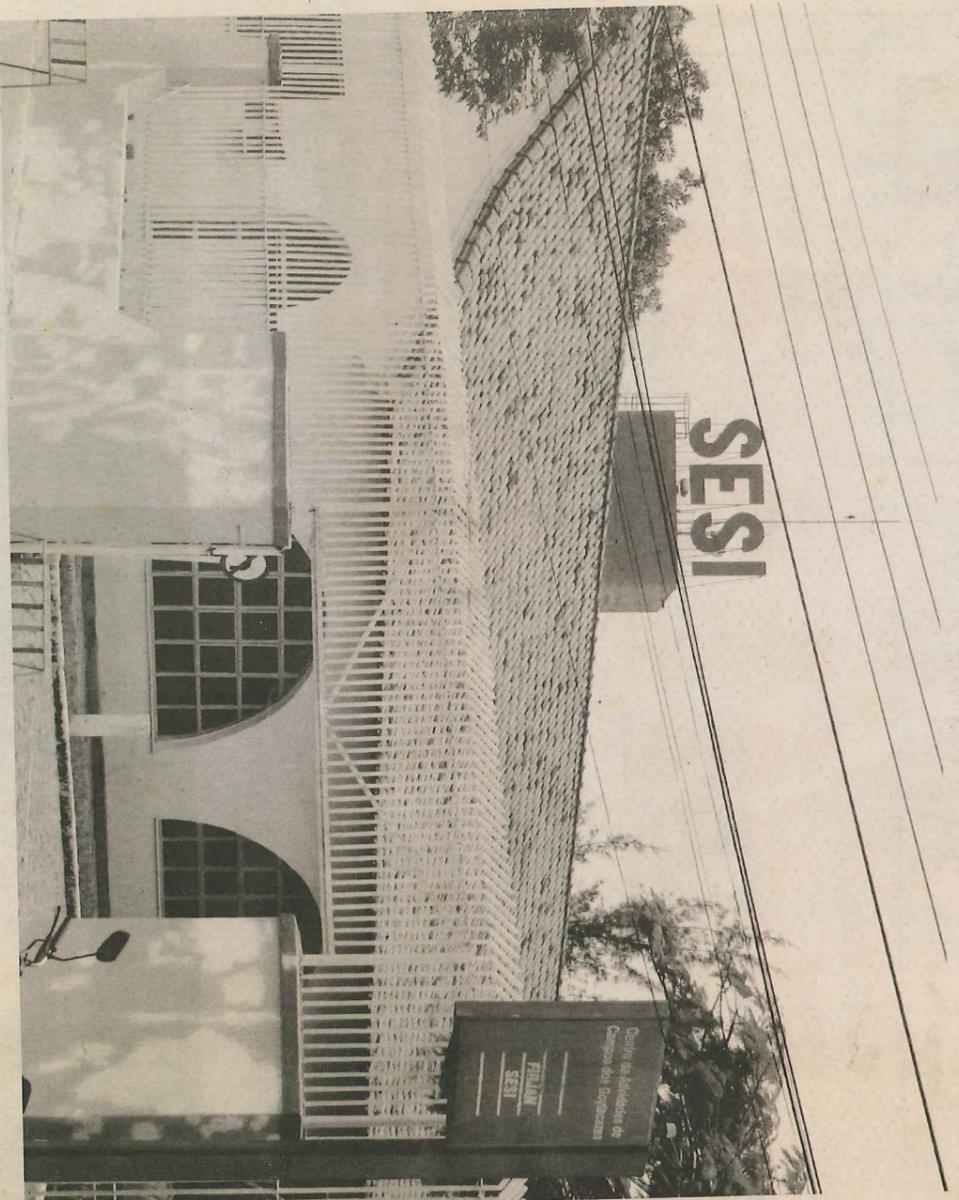
DIVULGAÇÃO



REPERTÓRIO Entre escolhidas, estão canções de seu mais recente álbum, "Sambanovo", lançado no início do ano



ARQUIVO PESSOAL



NO SESI
Violonista
é figura
carimbada nas
programações
do clube

De Campos, Bicudo pôs a música como objetivo

Da planície, foi para o Rio, Espanha e finalmente Holanda, onde mora hoje

Rogério Bicudo é um músico com 42 anos de profissão. Nascido em Campos dos Goytacazes, ele já demonstrava interesse pelo violão desde os oito anos, vindo a profissionalizar-se aos 12. Decidiu a buscar novos conhecimentos, o cantor deixou a cidade para se dedicar à música. Estudou violão na Escola de

Música de Villa-Lobos, no Rio de Janeiro. Na década de oitenta, partiu para a Espanha, onde veio a estudar música clássica, incluindo música barroca e renascentista. De lá, partiu para a Holanda, onde construiu sua carreira musical, tocando samba, MPB e principalmente chorinho, além de ter desenvolvido a técnica com o

instrumento.

— Sou um representante do choro e do samba na Holanda, e representante da Música Popular Brasileira na Europa. O choro, por ser um gênero de música de difícil execução, capta a atenção das pessoas e vem recebendo uma aceitação enorme entre o público europeu — conta.

O mais recente trabalho do cantor, compositor e violonista foi o álbum "Sambanovo", lançado em fevereiro de 2011. No álbum, ele resgata as origens do samba, do chorinho e do jongo, com composições que, sob o estilo singular de tocar do instrumentista, inovam por sua sonoridade diferenciada. (C.M.)



Roberto José

FELIZ ANIVERSÁRIO PARA OS ASSINANTES

ETHMAR FILHO

Influência e plágio

Quem ouve a primeira sinfonia de Gustav Mahler, pasmem,

de Viena.

sente algo de Tom Jobim, no primeiro movimento da peça. Não só de Mahler, nutriu-se o maestro soberano, como também de Vila Lobos e, principalmente, de Debussy. A gente sente a presença desses gênios na obra do nosso outro grande gênio. É assim, não há como um não influenciar o outro. Uma coisa é influência temática, outra é o plágio. A música do Ayton Senna, o Hino da Vitória, é um descarado e vergonhoso plágio da música "Only yesterday", dos irmãos Carpenters. Mahler deve ter ouvido bastante, grandes compositores da música universal como Beethoven, Haidn e Mozart. Ou seja, ouviu quem vem primeiro. O compositor e maestro austríaco Gustav Mahler nasceu em 1860, na Boêmia, Áustria, e morreu em 1911, em Viena. Ele foi um dos compositores mais marcantes da música do século XX, acabando por exercer enorme influência em Schoenberg, Shostakovich, Britten e Jobim. Seu talento musical revelou-se muito cedo. Com apenas quatro anos, fascinado pelas músicas militares e populares, começou a compor pequenas peças de piano. Aos quinze anos, ingressou no Conservatório de Viena. Os anos seguintes foram marcados pela sua ascensão como maestro. Aos trinta e sete anos, foi nomeado diretor da Ópera

Influenciada pela era de Wagner e de Liszt, a ex-musical de Mahler não é do que uma visão pe mundu. A própria tenso tilo retórico, as orquestras vivas e o uso irônico da popular encontram-presentes em várias sinfonias — de fortes contrastes unidas pela sua personalidade inquitívoca. O programa orquestração da "Symphony N.º 1 in D Major" (1888) autobiografia da sua vida: o prazer da vida fruído pelo bado pela obsessão da na macebra "Funeral the manner of callot co andamentos da "Symphony N.º 2" (1894) abrem, com a obsessão da "Symphony N.º 3 in B minor" (1896) representa, em damentos, a visão de de uma enorme sequência de pessoas, que se movem com a animada pa ciência de Deus. Os trabalhos, são extremamente significativos, uma sua infância e juventude marcada pela raciais (ele era judeu) conflitos entre seus pais de dirigir espetáculos Metropolitan Opera, maestro da Philharmonic of New York, registivamente a Viena morreu em 1911.

Ethmar Filho é Diretor de Orquestra da Fundação Trianon e regente da Orquestra e do Coral Municipal. (ethmar@friamha.com.br)

HORÓSCOPO

ÁRIES | 21/03 a 20/04